A vegetação original que revestia as superfícies englobadas pelas folhas em questão se encontra atualmente reduzida a alguns agrupamentos florestais primários com intervenção, ou secundários fragmentados e por vegetação campestre natural. O mapeamento foi sucessivas queimadas, ou de origem antrópica. O mapeamento foi sucessivas queimadas, ou de origem antrópica. O mapeamento foi realizado a partir da análise da cobertura vegetal e da ocupação da vegetação pretérita a nível de região, por meio do estudo ambiental, pelo levantamento e integração dos parâmetros de pelo menos três componentes do macroambiente: clima, representado pelos dias secos conforme a curva ombrotérmica da relação P. x. 2T, litologia, baseada nos mapas geológicos que fornecem os componentes das rochas que dão origem aos solos de natureza argilosa ou arenosa; relevo, cujas formas foram separadas diretamente sobre os mosaicos de imagens de radar. O funcionamento desta integração, observada junto à natureza e diretamente correlacionada com a vegetação remanescente primária, ofereceu de mediato a comprovação do modelo de recomposição fitogeográfica, pois as formas de ocorrência de cada tipo de vegetação, adaptações fenotípicas paleoclimáticas de cada tipo de vegetação. Essa análise, quando confrontada também com a bibliografia disponível, possibilitou a reconstituição dos limites inferiores da vegetação pré-colombiana, enquanto o uso atual da terra foi mapeado através das imagens de radar e das fornecidas pelo Landsat. O mapa mostra então as regiões fitoecológicas com suas formações remanescentes e eventuais subformações, as Formações Pioneiras, com influência marinha, fluviomarinha e fluvial; as Áreas de Tensão Ecológica; os Refúgios Ecológicos; e, como informação complementar, as Áreas Antrópicas cujos componentes substituíram a vegetação original.

Região da Savana (Cerrado)

Apresenta-se como uma disjunção (nos limites) de seu core no Planalto Central. É constituída originalmente por formações herbáceas intercaladas por plantas lenhosas, em geral serpenteadas de floresta-de-galeria. Dentre as formações remanescentes, a *Arbórea Densa* apresenta características veromorfas, com dois estratos bem definidos. Seus ambientes predominam na bacia sedimentar do rio Paraná, e os agrupamentos remanescentes apresentam florística composta por elementos de larga dispersão, cujos gêneros mais importantes são: *Qualea*, *Xylopia* e *Kielmeyera*. A formação *Arbórea Aberta* ocorre nos topos areníticos lixiviados da bacia do rio Paraná, em solos álicos e distróficos de litologia pré-cambriana e sobre os terraços pleistocênicos dos rios que compõem a bacia do Paraná, semelhante à anterior, mas sua estrutura é mais simples. Nos agrupamentos remanescentes, os gêneros mais comuns variam de acordo com o grau de intervenção, destacando-se *Stryphnodendron*, *Qualea* e *Dimorphandra* dentre as microfanerófitas e *Aristida* no estrato inferior. A formação Gramíneo-Lenhosa apresenta as subformações com e sem floresta-de-galeria, ocorrendo sobre as áreas quartzíticas da serra da Canastra e do Quadrilátero Ferrífero, sobre os solos álicos e distróficos do Planalto de Andradina e sobre os Cambissolos do Planalto de Poços de Caldas. Principais gêneros: *Aristida*, *Andropogon* e *Panicum*. A formação Savana Parque é arbórea e marcada pelo "*ofmain-de-fogo*" e sua fisionomia se diferencia de Gramíneo-Lenhosa pela presença única de microfanerófitas de uma mesma espécie, espaçadas sobre um tapete graminóide delpidoso.

Região da Estepe (Caatinga)

A vegetação que recobre os maciços costeiros próximos a Cabo Frio foi considerada como sendo uma disjunção fisionômico-ecológica da Estepe nordestina, que, mais conhecida como Caatinga, é um tipo de vegetação lenhosa decidual, em geral espinhosa, com plantas suculentas e com tapete herbáceo graminoso, também estacional. Nos agrupamentos remanescentes mapeados, destaca-se a ocorrência de cactáceas dos gêneros *Cereus* e *Pilosocereus* e de plantas espinhosas ou não dos gêneros *Mimosa* e *Croton*.

Região da Floresta Ombrófila Densa

Ocorrendo sobre litologia variada, os ambientes compreendidos pela Região da Floresta Ombrófila Densa, estão delimitados de maneira geral pela faixa de 0 a 60 dias secos. A forma de vida dominante nos agrupamentos remanescentes é a fanerofítica, sem proteção do broto foliar contra seca. Os gêneros comuns são, respectivamente: na formação *Aluvial*, *Tabebuia*, *Tapirira* e *Ficus*; na formação *Terras Baixas*, *Tapirira*, *Ficus* e *Tabebuia*; na formação *Submontana*, *Vochysia*, *Sloanea* e *Tapirira*; na formação *Montana*, *Vochysia*, *Sloanea* e *Carinhana*; na formação *Alto-Montana*, *Drymis*, *Clethra* e *Ilex*, que apresentam formas de vida adaptadas às condições de altitude.

Região da Floresta Ombrófila Aberta

Seus ambientes foram identificados em duas áreas disjuntas na faixa de 0 a 60 dias secos, sobre litologia do Pré-Cambriano de relevo dissecado característico, situadas no Planalto do Caparaó, ao norte da Folha SF. 24 Vitória. O caráter aberto é determinado pela palmeira indaiá-açu (*Attalea* sp.) que sobressai em meio a árvores dos gêneros *Vochysia*, *Ingá* e *Miconia*, dentre outras.

Região da Floresta Estacional Semidecidual

Os ambientes desta região estão sobre litologia variada, em áreas com mais de 60 dias secos. A porcentagem de espécies arbóreas caducifólias em relação ao número total de árvores nos agrupamentos remanescentes situa-se entre 20 e 50% durante a época desfavorável. Embora se trate da região com maior distribuição espacial, poucas são suas formações remanescentes e seus gêneros característicos são, respectivamente: na formação *Aluvial*, *Cariniana*; *Aspidosperma* e *Capaifera*; na formação das Terras Baixas, *Aspidosperma*, *Sterculia* e *Talisia*; na formação Submontana, *Nectandra*, *Cariniana*, *Lecythis* e *Melanoxylon*; na formação Montana, *Aspidosperma*, *Piptadenia* e *Cariniana*.

Região da Floresta Estacional Decidual

Seus ambientes estão sobre litologia calcária, numa faixa de 120 dias secos por ano. A porcentagem de árvores caducifólias do estrato dominante é superior a 50% durante o período desfavorável. Conhecida como "Mata de Paina"; seus gêneros mais importantes são: *Piptadenia*, *Cariniana* e *Cedrela*.

Região da Floresta Ombrófila Mista

Seu conceito está relacionado à mistura de duas floras: a tropical amazônica e a temperada australásica. Ocorre em níveis altimétricos situados acima dos 800 m, nos ambientes abrigados dos planaltos dissecados de Campos do Jordão e da Bocaina e também nas superfícies aplanadas do Planalto de Lindóia, situados na faixa de até 60 dias secos. Seus agrupamentos são considerados como disjunções, refugados na serra da Mantiqueira e no Planalto da Bocaina, prováveis centros de dispersão da flora de Coníferales em direção à bacia do rio Paraná e ao Planalto Meridional. A vegetação remanescente das formações Montana e Alto-Montana é caracterizada pela presença do "*Pinheiro-do-paraná*" cuja distribuição regional encontra-se no mapa de Distribuição Regional da Vegetação, e do *Podocarpus lambertii*, acompanhados de Angiospermas dos gêneros *Drymis*, *Ocotea* e *Mimosa*, dentre outros.

Áreas das Formações Pioneiras

Constituem os ambientes revestidos por vegetação de primeira ocupação, que se instala sobre as áreas pedologicamente instáveis devido às constantes deposições, cuja origem determina sua influência: Áreas com Influência Marinha (Restingal), onde os ambientes abrigam a vegetação de fisionomia Arbórea ou Herbácea que ocorre sobre as dunas e os cordões litorâneos; Áreas com Influência Fluviomarinha, onde os ambientes são os manguezais, que ocorrem nos cursos de água, onde se desenvolve uma vegetação que pode apresentar fisionomia Arbórea constituída pelo Mangue, ou Herbácea; Áreas com Influência Fluvial, são as áreas de acumulação dos cursos de água e lagoas, que sujeitas às inundações periódicas, abrigam uma vegetação de fisionomia Herbácea.

Áreas de Tensão Ecológica

O contato entre regiões fitoecológicas se faz através da interpenetração de seus ambientes, caracterizando um ecótono, ou seja, uma mistura de espécies, ou ainda, um encrave de pequenos agrupamentos florísticos bem caracterizados, mas de difícil separação no mapa. Foram mapeados os seguintes contatos: Savana—Floresta Ombrófila Densa, Contato Savana—Floresta Estacional, Contato Floresta Estacional—Floresta Ombrófila Mista e Contato Floresta Ombrófila Densa—Floresta Ombrófila Mista.

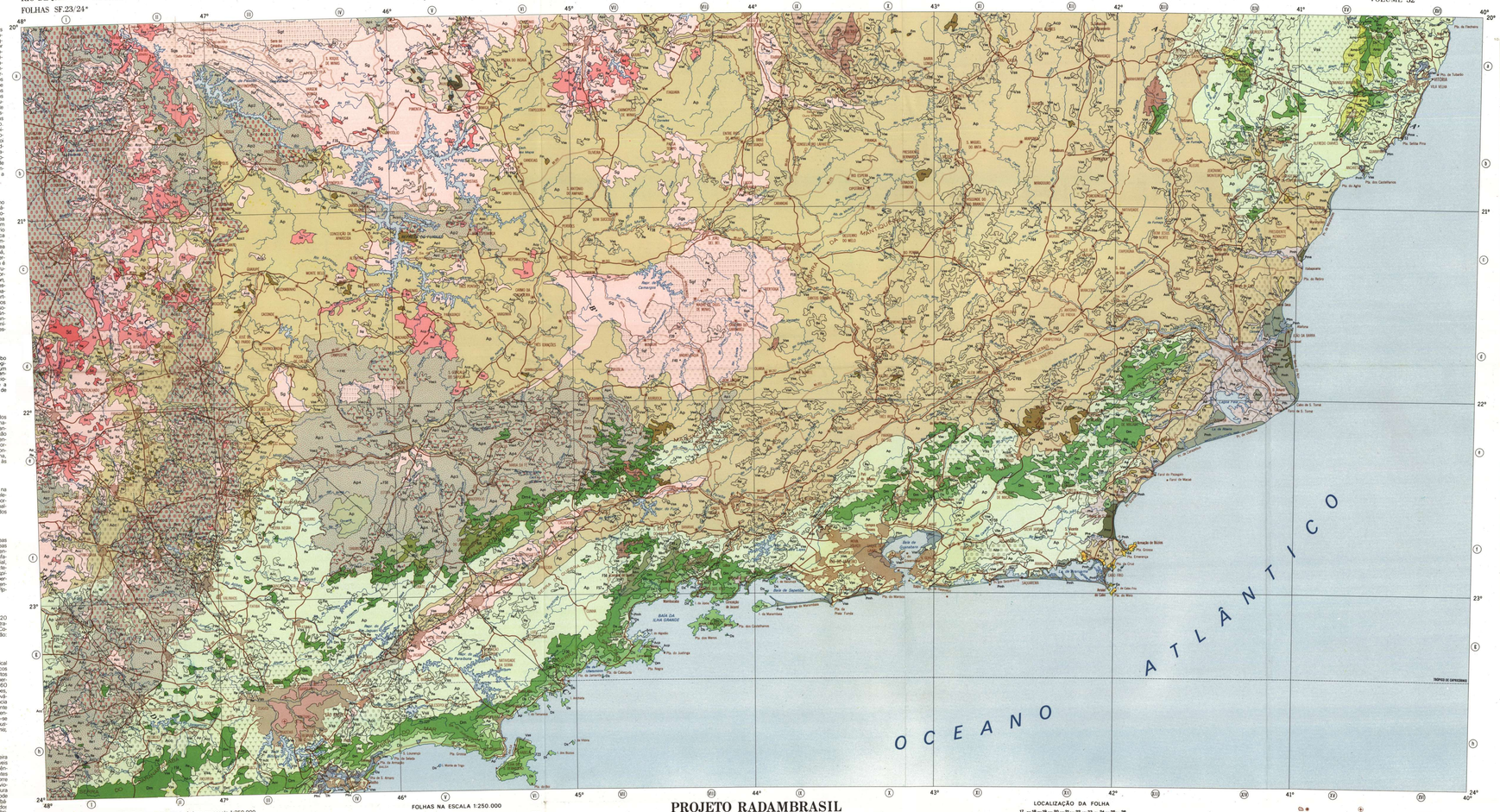
Refúgios Ecológicos

São agrupamentos de vegetação que refletem condições ecológicas diferentes das de vegetação regional, representados por pequenas áreas ruperbtes situadas nas serras da Canastra, da Bocaina, do Caparaó e no Maciço do Itatiaia, onde são encontrados endemismos específicos de famílias cosmopolitas indicando um isolamento antigo.

Mapa elaborado com base em interpretação de mosaicos semcontrolados de imagem de radar, imagens de Landsat e trabalhos de campo, pela Divisão de Vegetação (RADAMBRASIL), de maio de 1978 a maio de 1982. Coleta de material botânico realizada no período de maio de 1978 a novembro de 1981

Planejamento cartográfico e controle da execução pela Divisão de Publicação (RADAMBRASIL)

Colaboração recebida:
Órgãos federais - Jardim Botânico do Rio de Janeiro (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — IBDF/IAA; Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN)/MM.
Órgãos estaduais - Centro de Pesquisas e Desenvolvimento (CEPED)/BA; Instituto Florestal (IF); Companhia Energética de São Paulo (CESP); Ferrovia Paulista S.A. (FERPAU)/SP
Outra instituição - Empresa de Engenharia Ferroviária (ENGEFER)



Base geográfica organizada a partir de folhas planimétricas, na escala 1:250.000, elaboradas pela Divisão de Cartografia do Projeto RADAMBRASIL, mediante interpretação de mosaicos semicontrolados de imagem de radar, fotos aéreas convencionais, imagem de Landsat e trabalhos de campo realizados no período de junho de 1979 a novembro de 1980

Projeção Cônica Conforme de Lambert

FOLHAS NA ESCALA 1:250.000

SF.23-V-B	SF.23-V-D	SF.23-X-A	SF.24-V-A	SF.24-V-B
SF.23-V-C	SF.23-V-D	SF.23-X-C	SF.23 -X-D	SF.24-V-C
SF.23-Y-A	SF.23-Y-B	SF.23-Z-A	SF.23-Z-B	SF.24-Y-A
SF.23-Y-C	SF.23-Y-D	SF.23-Z-C	SF.23-Z-D	

IMAGENS TOMADAS EM: 1973 1976

PROJETO RADAMBRASIL

MAPA DE VEGETAÇÃO

ESCALA 1:1.000.000

10km 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100km

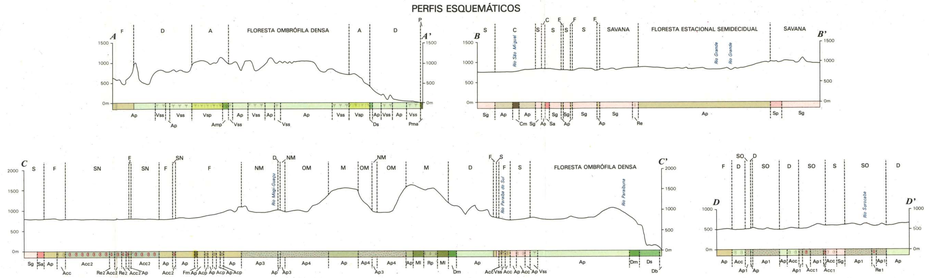
1983

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA

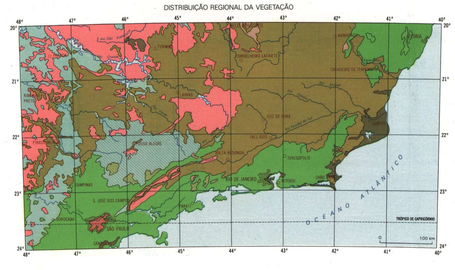
CIDADE
Vila
Povoado, lugarejo
Porto, farol
Aeródromo internacional
Outros aeródromos
Rodovia pavimentada
Rodovia em pavimentação
Rodovia implantada
Rodovia em implantação
Rodovia terraplanagem
Outras estradas, caminhos
Estrada de ferro

Reprodução total ou parcial proibida sem autorização
Direitos reservados conforme Lei Federal 5.988 art. 6 item IX

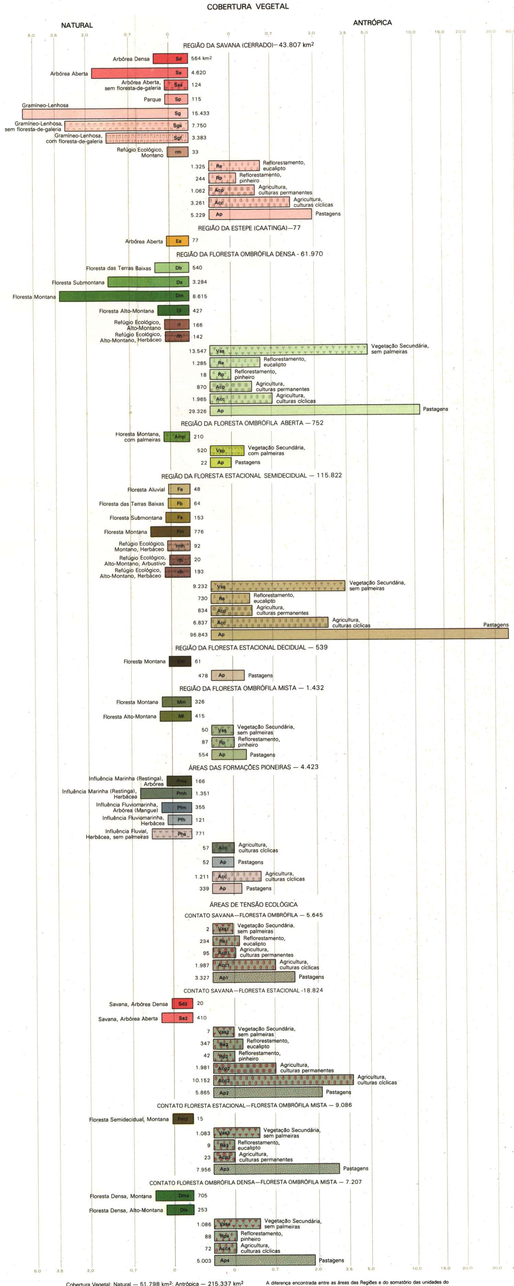
PERFIS ESQUEMÁTICOS



DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DA VEGETAÇÃO



COBERTURA VEGETAL



Cobertura Vegetal: Natural — 51.798 km²; Antrópica — 215.337 km²
Águas Fluviais e Lacustres — 1.796 km²; Área Terrestre — 263.584 km²
ff. Coleta de Material Botânico — Projeto RADAMBRASIL

A diferença encontrada entre as áreas das Regiões e do somatório das unidades do gráfico correspondente refere-se às áreas dos pastimentos urbanos mais expressivos não computados no mapeamento temático, a nível de formação e subformação

No mapa, cada região fitoecológica é representada por uma cor, cujas nuances indicam suas formações. Os ornamentos mostram as subformações e as atividades antrópicas, exceção feita às áreas de pastagens. A cor atribuída às áreas antrópicas corresponde à nuança mais clara da região a que pertencem. Nas áreas de tensão ecológica, os antropismos apresentam-se sempre com a mesma cor, independente dos contatos em que ocorrem.
Os limites regionais são inferidos por influência geomorfológica, litológica e climática, quando traçados com linha cheia e por influência unicamente climática quando traçados por linha interrompida

Tiragem de este ex. 1000(mil).
Impresso em CR-CETEM (ARICA SABER)

Retornar